

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Revista Brasileira

Class.: 247

Data: 02/06/91

Pg.: 21

Expedição pede socorro para os uru-eu-uau-uau

Cida Almeida
Da Sucursal

Goiânia — “Os índios de Rondônia ainda podem ser salvos”. O alerta é de um grupo de pesquisadores de Goiás, ligados à Universidade Católica, que no mês passado realizou uma expedição à Amazônia, com a finalidade de avaliar as condições de vida dos índios de Rondônia — especialmente os uru-eu-uau-uau — e do norte de Mato Grosso, além de pesquisar plantas medicinais e anticoagulantes. Composta pelos professores Jesco Von Puttkamer (antropólogo visual) e Dulce Rios, do Instituto Goiano de Pré-história e Antropologia, e pelo sertanista Apoena Meirelles, a expedição constatou que os índios se encontram em situação de abandono e que a Funai está completamente desaparelhada por falta de recursos.

Os pesquisadores denunciam, em documento a ser entregue a autoridades federais, que a Funai está praticamente sem recursos para operar e que alguns postos de vigilância indispensáveis já foram desativados por falta de dinheiro. Pistas de pouso isoladas, funcionários com salários reduzidos, carência de remédios para os doentes e de alimentos para a manutenção dos postos indígenas são os principais problemas relacionados pelos expedicionários. A sede de Porto Velho, por exemplo, está sofrendo ação de despejo por atraso no pagamento do aluguel e teve os seus telefones cortados.

Desonestidade — Outro fato relatado pelos expedicionários é que há grandes riquezas em madeiras e minérios nas terras indígenas que poderiam ser explorados comedido e em benefício dos nativos. Entretanto, segundo os pesquisadores, a primeira tentativa de aproveitar esses recursos fracassou por “desonestidade das pessoas encarregadas”. Eles citam que em algumas tribos, como a dos cinto larga e

FOTOS: JESCO VON PUTTKAMER



A pequena Morán, filha do chefe uru-eu Uariman

suruí, as madeiras extraídas de suas terras estão sendo comercializadas de maneira distorcida. Os índios mais jovens que dominam a língua portuguesa e sabem como negociar com o “homem branco”, se arvoram como líderes da comunidade, vendendo seus bens e revertendo os benefícios em causa própria, denunciavam.

Para os pesquisadores, falta boa vontade política dos órgãos governamentais ligado ao setor em resolver esses problemas. Jesco Puttkamer e Dulce Rios atestam no documento que “ainda existe esperança de que o Go-

verno Federal, através do Ministério da Justiça, a qual está ligado a Funai, venha a dar mais atenção ao problema dos índios.

Jesco Von Puttkamer decidiu, juntamente com os demais pesquisadores, lançar uma campanha para salvar os uru-eu-uau-uau. As casas feitas de paxiúba, há quase cinco anos, estão caindo, o mato tomou conta da reserva e os funcionários do posto local nada podem fazer porque não há ferramentas e nem material para reparos e construções. As pistas dos postos Jamari, Cajueiro, Alto Jaru se encontram sem condições de operação.

Missão acha novas plantas

A expedição goiana à Amazônia e norte de Mato Grosso resultou em novas descobertas de plantas anticoagulantes que poderão representar futuramente grandes avanços científicos. Os laboratórios Merck e Hoechst pesquisam atualmente a tike-úba, um poderoso anticoagulante identificado pelo antropólogo Jesco Von Puttkamer durante suas expedições à reserva dos uru-eu-uau-uau. Desta vez, os pesquisadores coletaram um novo anticoagulante denominado pelos índios de Padia. A casca desta árvore serve para matar peixes, assim como a timbouba, empregada para mesma finalidade.

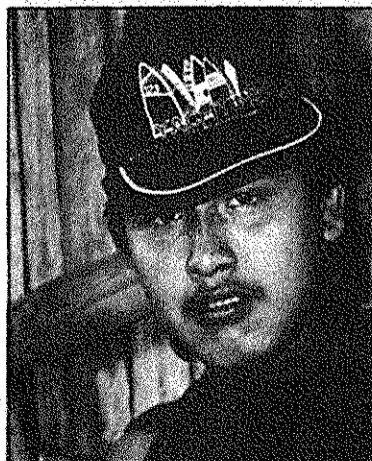
Novos sítios pré-históricos foram localizados pelos pesquisadores no planalto de Alta Lídia, nas proximidades do posto indígena comandante Ari Dal Toé. Constatou-se que os índios uru-eu-uau-uau estavam bem de saúde e embora desejosos em aprender português e a cultura branca, querem conservar seus costumes milenares.

Os uru-eu-uau-uau, contactados na década de 80, falam tupi e pertencem ao grupo tupi kawakív. São divididos socialmente em duas metades: mutum e arara. Estas metades regulamentam os casamentos, que devem ser realizados entre as metades distintas.

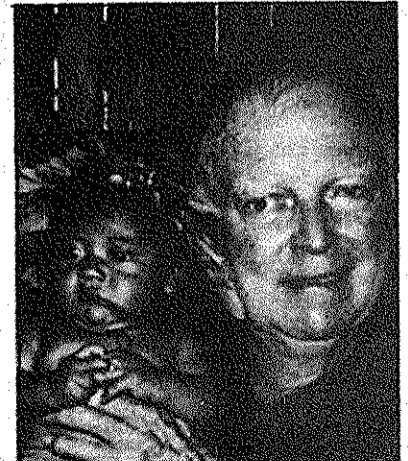
Preocupados com a situação de abandono em que se encontram esses índios, os pesquisadores da Universidade Católica de Goiás, que estiveram na região no mês de abril, decidiram lançar uma campanha para a re-



Madeira em Ji-Paraná industrializa mogno retirado das reservas



Aricán deseja estudar



O garoto Chimbó no colo de Jesco

cuperação dos postos de sua reserva. Segundo eles, os postos são as únicas unidades de vigilância que impedem a entrada de posseiros, garimpeiros e madeireiros nas áreas indígenas.

Em dezembro do ano passado, quando a reserva foi invadida por garimpeiros, o sertanista Sydney Possuelo já alegava a falta de dinheiro por parte da Funai para implementar ações na área. Possuelo reconhecia que a Lei nº 6.001 dava à Funai poder

de polícia para reprimir as invasões, mas ele lembrava que, na prática, esse poder não era exercido. Segundo o sertanista, o órgão não tinha recursos orçamentários para custear uma operação da Polícia Federal para expulsar os invasores. A presença de garimpeiros e madeireiros na área, além de ser danosa para os índios, implica também danos ambientais, conforme admitia Possuelo, com a derrubada da floresta tropical e a poluição dos rios com mercúrio.